

Quadro 11.10 - Indicadores da Atenção Básica

Indicadores da Atenção Básica	2013	2014	2015	2016	Var. % 16/13	Var. % 16/15
Proporção de internações por causas sensíveis à atenção primária (% sobre o total de internações)	24	23,9	23,4	23,1	-3,8	-1,3
Razão de Mortalidade Materna (p/ 100 mil nascidos vivos)	46,3	46,9	52,7	38,2	-17,5	-27,5
Proporção de sete ou mais consultas de pré-natal de mães residentes (%)	75,7	75,1	76,1	77,9	2,9	2,4
Casos Confirmados de Dengue	2.617	29.003	100.438	16.280	522,1	-83,8
Casos Notificados de Tuberculose	7.604	7.580	7.911	7.402	-2,7	-6,4
Casos Notificados de Hanseníase	262	235	258	220	-16,0	-14,7
Casos Notificados de AIDS	3.178	3.253	2.979	3.268	2,8	9,7
Razão de exames de mamografia de rastreamento realizadas em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária	0,28	0,27	0,25	0,26	-7,1	4,0
Razão de exames citopatológico do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população da mesma faixa etária.	0,51	0,46	0,46	0,49	-3,9	6,5

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.301

De acordo com a Auditoria, o número de equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) permanece praticamente o mesmo desde 2013, com percentual estável da população coberta (34%). Mesmo assim, houve um aumento de 125 equipes completas (11%) e diminuição de 91 equipes incompletas (-57%) em relação ao ano de 2015.

Quadro 11.11 - Quantidade equipes ESF

Categorias	2013	2014	2015	2016	Var. % 16/13	Var. % 16/15
Nº médio de Equipes ESF completas e incompletas	1.100	1.189	1.135	1.260	14,6	11,0
Equipes completas	199	114	157	66	-66,8	-57,9
Equipes incompletas	1.299	1.303	1.292	1.326	2,1	2,6
% da população coberta pela ESF	34,05	33,95	33,47	34,18	0,4	2,1

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.301

A Auditoria também ressalta que a média de tempo para consultas teve uma diminuição significativa em quatro anos, porém no último ano o número de dias praticamente se estabilizou. Já as Taxas de Absenteísmo apresentaram diminuição de 7% ao longo de quatro anos, mas ainda são altas, pois de cada dez consultas agendadas, quase três não são realizadas devido à ausência dos pacientes (28%).

Quadro 11.13 - Tempo médio para consultas na Atenção Básica

Tempo médio (em dias) para atendimento de consultas	2013	2014	2015	2016	Var. % 16/13	Var. % 16/15
Adulto	33	31	28,9	28,9	-12,6	-0,2
Criança	27	26	25,3	24,9	-7,9	-1,8

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.302

Quadro 11.14 - Taxas de Absenteísmo

% de absenteísmo nas consultas agendadas da Atenção Básica					
2013	2014	2015	2016	Var. % 16/13	Var. % 16/15
30,1	29,0	27,9	28,0	-7,0	0,4

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.303

Por outro lado, a fila de espera no Sistema Siga-Saúde para consultas na atenção básica não é adequadamente reconhecida, registrada e mensurada, devido à não utilização plena da fila de espera eletrônica, segundo a Auditoria. Nos agendamentos de consultas realizados pelas UBS não existe padronização quanto à utilização de horários escalonados ou bloco de agendamentos num mesmo horário, nem há uniformidade quanto à classificação entre consultas agendadas (primeira consulta e retorno) e consultas não agendadas. Ademais, a diretriz da Secretaria Municipal da Saúde acerca do agendamento permanente de consultas, sem data de abertura e fechamento, não é adotada por todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Além disso, a Auditoria ressalta que o dimensionamento da quantidade necessária de médicos, em cada especialidade, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem se mostrado ineficiente, apresentando perda primária (% entre o total de consultas disponibilizadas e o total de consultas não agendadas) acima de 5%, em especialidades cuja fila é grande em outras unidades.

Na atenção especializada, segundo a Auditoria, ainda não foi estabelecida uma regulação única para os serviços de saúde, por meio do registro no sistema SIGA-SAÚDE das vagas estaduais e federais ofertadas no município. Apesar de haver determinação anterior deste TCM, a integração não apresentou avanço significativo. Ademais, apesar da obrigatoriedade de registro de todos os encaminhamentos de pacientes no sistema SIGA-SAÚDE, com o fornecimento do respectivo protocolo informatizado, não existe normativo disciplinando a obrigatoriedade da entrega, não havendo o fornecimento do protocolo ao paciente inserido na fila de espera.

A Auditoria avaliou o desempenho da gestão hospitalar considerando quatro indicadores – leitos operacionais, taxa de ativação de leitos hospitalares, taxa de ocupação instalada e taxa de mortalidade institucional. Os leitos operacionais (passível de ser utilizado no momento do censo hospitalar diário) se mantiveram praticamente estáveis ao longo dos últimos quatro anos.

Quadro 11.15 - Leitos Operacionais

Unidades distribuídas por regiões		2013	2014	2015	2016	Var. % 16/13	Var. % 16/15
Centro Oeste	HM Infantil Menino Jesus	57	57,1	52,8	58,8	3,2	11,4
	HM Mário Degni	56	58,2	62,7	61,8	10,4	-1,4
Leste	HM Cidade Tiradentes	228	228,2	284,6	267,8	17,5	-5,9
	HM Prof. Alípio C. Netto	249,3	268,9	272,6	263,9	5,9	-3,2
	HM Tide Setubal	169,5	171,6	164,3	173,1	2,1	5,4
	HM Waldomiro de Paula	166,5	184,7	182,4	166,7	0,1	-8,6
Norte	HM Mat. Mário M. A. Silva	170,2	169,1	168,8	168,6	-0,9	-0,1
	HM São Luiz Gonzaga	170,9	176,7	174,6	159,3	-6,8	-8,8
	HM José Soares Hungria	109	104,8	109,2	106,3	-2,5	-2,7
	HM José Storopoli	182,6	184,3	182,5	181,9	-0,4	-0,3
Sudeste	HM Arthur Ribeiro Saboya	186,8	175,6	176	180,6	-3,3	2,6
	HM Alexandre Zaio	48,6	42	42	41,6	-14,4	-1
	HM Benedito Montenegro	61	55	52,7	58,8	-3,6	11,6
	HM Cármino Caricchio	332,9	348,7	330,2	362,8	9	9,9
Sul	HM Ignácio P. de Gouvêa	95,2	92,2	99,6	93,1	-2,2	-6,5
	HM Fernando M. P. Rocha	314,1	366	295,6	253,2	-19,4	-14,3
	HM M. Boi Mirim	207,8	230,4	240,7	242,2	16,6	0,6
	TOTAL	2805,4	2913,5	2891,3	2840,5	1,3	-1,8

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.305

De acordo com a Auditoria, a relação percentual entre os leitos operacionais e os leitos instalados quando abaixo de 100%, indica subutilização através de leitos bloqueados e, acima de 100%, demonstra superutilização da estrutura hospitalar por meio de leitos extras.

Quadro 11.16 - Leitos operacionais sobre leitos instalados (%)

Unidades distribuídas por regiões		2013	2014	2015	2016	Var. % 16/13	Var. % 16/15
Centro Oeste	HM Infantil Menino Jesus	111,8	114,2	105,6	113,1	1,2	7,1
	HM Mário Degni	69,1	71,9	77,4	76,3	10,4	-1,4
Leste	HM Cidade Tiradentes	100	100,1	129,4	118	18	-8,8
	HM Prof. Alípio C. Netto	89,4	96	97,4	94,3	5,5	-3,2
	HM Tide Setubal	98,5	99,8	95,5	100,6	2,1	5,4
	HM Waldomiro de Paula	93	103,2	101,9	93,1	0,1	-8,6
Norte	HM Mat. Mário M. A. Silva	100,1	98,3	99,3	98	-2,1	-1,3
	HM São Luiz Gonzaga	99,9	103,3	102,1	93,2	-6,8	-8,8
	HM José Soares Hungria	105,8	102,7	107,1	104,2	-1,5	-2,7
	HM José Storopoli	98,7	99,6	98,6	98,9	0,2	0,2
Sudeste	HM Arthur Ribeiro Saboya	90,2	83,6	84,2	89,9	-0,4	6,7
	HM Alexandre Zaio	103,4	100	100	99	-4,2	-1
	HM Benedito Montenegro	152,5	117	105,4	103,2	-32,4	-2,1
	HM Cármino Caricchio	89	93,2	84,9	92,6	4	9
Sul	HM Ignácio P. de Gouvêa	105,8	102,4	102,7	93,1	-12	-9,3
	HM Fernando M. P. Rocha	109,4	128,9	110,3	98,9	-9,6	-10,3
	HM M. Boi Mirim	90,7	96,8	100,3	100,9	11,2	0,6
	Média	100,4	100,7	100,1	98,1	-2,36	-2,4

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.306

A Auditoria destaca que, em 2016, apenas o Hospital Municipal Benedito Montenegro, dos dezessete hospitais da rede municipal considerados na avaliação, apresentou taxas de ocupação condizentes com o parâmetro ideal (80 a 85%).

Quadro 11.17 - Taxas de Ocupação Instalada (%)

Unidades distribuídas por regiões		Gestor	2013	2014	2015	2016	Var. % 16/13	Var. % 16/15
Centro Oeste	HM Infantil Menino Jesus	IRSSL	98,1	97,1	93,7	96,2	-1,9	2,7
	HM Mário Degni	AHM	59	64,5	67,8	67	13,6	-1,2
Leste	HM Cidade Tiradentes	CSSM	75,7	76,2	79,9	78,9	4,2	-1,3
	HM Prof. Alípio C. Netto	AHM	79,5	82,3	82,8	79,1	-0,5	-4,5
	HM Tide Setubal	AHM	90,3	85,1	86,7	87,7	-2,9	1,2
	HM Waldomiro de Paula	AHM	70,5	75,3	77,5	70,6	0,1	-8,9
Norte	HM Mat. Mário M. A. Silva	AHM	77,4	76,3	77,1	78	0,8	1,2
	HM São Luiz Gonzaga	ISCMSP	81,9	82,6	68,7	71,3	-12,9	3,8
	HM José Soares Hungria	AHM	90	86,5	84,9	86,9	-3,4	2,4
	HM José Storopoli	SPDM	70,7	67,3	64,3	63,8	-9,8	-0,8
Sudeste	HM Arthur Ribeiro Saboya	AHM	76,2	71,2	71,2	71,3	-6,4	0,1
	HM Alexandre Zaio	AHM	86,3	78,5	75	70	-18,9	-6,7
	HM Benedito Montenegro	SPDM/AHM	138	106,8	83,1	85,3	-38,2	2,6
	HM Cármino Caricchio	AHM	84,1	81,9	76,4	74,6	-11,3	-2,4
Sul	HM Ignácio P. de Gouvêa	AHM	86,9	81,3	86,6	73,9	-15,0	-14,7
	HM Fernando M. P. da Rocha	AHM	101,1	121,5	100,7	87,8	-13,2	-12,8
	HM M. Boi Mirim	CEJAM	78,5	83	87,8	86,6	10,3	-1,4
TOTAL		85,0	83,4	80,2	78,2	-8,0	-2,6	

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.307

No geral houve redução da taxa de mortalidade dos hospitais municipais, já que oito hospitais reduziram sua taxa de mortalidade em mais de 20% desde 2013, aponta a Auditoria. Porém, quatro unidades tiveram um aumento acima de 10%.

Quadro 11.18 - Taxas de Mortalidade Institucional (%)

Unidades distribuídas por regiões		2013	2014	2015	2016	Var. % 16/13	Var. % 16/15
Centro Oeste	HM Infantil Menino Jesus	1	0,9	1,3	0,83	-17	-36,2
	HM Mário Degni	1,6	1,5	1,3	1,02	-36,3	-21,5
Leste	HM Cidade Tiradentes	2,3	2,2	2,3	2,21	-3,9	-3,9
	HM Prof. Alípio C. Netto	4,3	3,7	2,9	3,13	-27,2	7,9
	HM Tide Setubal	3,4	4,8	3,4	2,53	-25,6	-25,6
	HM Waldomiro de Paula	4,8	3	2,7	3,37	-29,8	24,8
Norte	HM Mat. Mário M. A. Silva	0,4	0,4	0,4	0,53	32,5	32,5
	HM São Luiz Gonzaga	4,2	4,1	3,1	2,81	-33,1	-9,4
	HM José Soares Hungria	6,7	6,3	5,8	6,11	-8,8	5,3
	HM José Storopoli	2,5	2,3	2	1,89	-24,4	-5,5
Sudeste	HM Arthur Ribeiro Saboya	3,1	3,6	3,4	3,81	22,9	12,1
	HM Alexandre Zaio	8	5,5	3,8	3,51	-56,1	-7,6
	HM Benedito Montenegro	6,4	6,8	5	7,62	19,1	19,1
	HM Cármino Caricchio	6,6	5,5	4,7	7,56	14,5	14,5
Sul	HM Ignácio P. de Gouvêa	6	6,4	5,7	6,22	3,7	3,7
	HM Fernando M. P. da Rocha	4,6	5	4,9	4,18	-9,1	-9,1
	HM M. Boi Mirim	2,7	2,4	2,3	2,78	3	3
TOTAL	4	3,8	3,2	3,5	-12,4	9,3	

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.308

Houve um aumento de 66% no número de consultas médicas nas UBS e diminuição de 88,1% nas AMA 12 horas, conforme a Auditoria. Os dados da UBS agregam, a partir de setembro de 2015, os dados das unidades AMA/UBS Integrada, que incluem atendimentos não agendados, típicos das AMA 12 horas.

A Rede Hora Certa, projeto com maior desempenho no cumprimento das metas físicas, vem aumentando o número de consultas progressivamente nos últimos três anos, substituindo parcialmente os ambulatórios de especialidades, de acordo com a Auditoria.

Quadro 11.19 - Consultas Médicas

Tipo de Estabelecimento	2013	2014	2015	2016	Var. % 16/13	Var. % 16/15
UBS ¹⁾	7.982.370	8.063.963	9.269.763	13.247.830	66,0	42,9
AMA 12 hrs ²⁾	7.299.865	5.831.836	3.609.527	871.643	-88,1	-75,9
AMA Especialidades	1.010.536	850.344	835.088	737.178	-27,	-11,7
Amb de Especialidades próprios	693.088	509.873	455.066	460.927	-33,5	1,3
Hospital Dia - HORA CERTA		315.685	651.302	788.675	n.a.	21,1
Unidades privadas conveniadas/contratadas SMS	1.311.039	1.395.912	1.360.090	1.410.423	7,6	3,7
TOTAL	18.296.898	16.967.613	16.180.836	17.516.676	-4,3	8,3

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.309

Os principais exames de imagem e clínicos tiveram, segundo a Auditoria, um aumento entre 5% e 12%, cabendo destaque para os exames de ultrassonografia e tomografia, os quais, contudo, ainda possuíam fila significativa no sistema SIGA-SAÚDE em 2016.

Quadro 11.21 - Principais exames

Exames	2013	2014	2015	2016	Var. % 16/13	Var. % 16/15
Laboratório clínico	37.397.479	37.027.215	38.789.468	41.532.595	11,1	7,1
Anatomia patológica e citopatologia	672.060	674.402	641.411	676.029	0,6	6,4
Radiologia (sem mamografia)	3.210.223	3.160.758	2.929.550	3.121.141	-2,8	6,5
Mamografia	228.850	221.903	217.845	239.497	4,7	9,9
Ultrassonografia	990.114	1.154.455	1.129.604	1.245.884	25,8	10,3
Tomografia						